

## **O Ensino em Língua Portuguesa: Explorando Letramentos e Multiletramentos de Forma Crítica**

### **Teaching in Portuguese Language: Exploring Literacies and Multiliteracies Critically**

Risonete Amorim

IFAC

**Resumo:** A abordagem da educação em língua portuguesa, ao explorar os conceitos de letramento e multiletramento de forma crítica, transcende a mera transmissão de conhecimento linguístico para abraçar uma visão mais ampla e engajada da linguagem. Ao invés de se restringir ao ensino tradicional de gramática e literatura, essa abordagem reconhece a importância de capacitar os alunos a compreenderem e produzirem textos em diferentes contextos e mídias. Isso significa não apenas ensinar a ler e escrever, mas também desenvolver a capacidade de analisar criticamente textos, questionar discursos dominantes e expressar suas próprias ideias de maneira coerente e persuasiva. O letramento crítico incentiva os alunos a não apenas consumirem passivamente informações, mas a se tornarem participantes ativos na construção e desconstrução de significados. Isso implica em uma compreensão mais profunda do poder da linguagem na formação de identidades individuais e coletivas, bem como na perpetuação ou contestação de estruturas de poder. Além disso, a abordagem de multiletramentos reconhece a diversidade de formas de comunicação na sociedade contemporânea, que vão além do texto escrito tradicional. Ela valoriza a multimodalidade, incluindo elementos visuais, sonoros e digitais, e incentiva os alunos a desenvolverem habilidades em diferentes linguagens e mídias. Nesse contexto, autores como Kleiman (2007), Rojo (2012), Street (1984), Souza (2021), e Freire (2001), entre outros, têm contribuído significativamente para uma compreensão mais crítica e abrangente do ensino de língua portuguesa

**Palavras-chave:** Letramentos; Multiletramentos; Ensino; Linguagem.

**Abstract:** The approach to Portuguese language education, by critically exploring the concepts of literacy and multiliteracy, transcends the mere transmission of linguistic knowledge to embrace a broader and more engaged vision of language. Instead of being limited to traditional grammar and literature teaching, this approach recognizes the importance of empowering students to understand and produce texts in different contexts and media. This entails not only teaching reading and writing but also developing the ability to critically analyze texts, question dominant discourses, and express their own ideas coherently and persuasively. Critical literacy encourages students not only to passively consume information but to become active participants in the construction and deconstruction of meanings. This implies a deeper understanding of the power of language in shaping individual and collective identities, as well as in perpetuating or contesting power structures. Moreover, the multiliteracy approach acknowledges the diversity of communication forms in contemporary society, extending beyond traditional written text. It values multimodality, including visual, auditory, and digital elements, and encourages students to develop skills in different languages and media. In this context, authors such as Kleiman (2007), Rojo (2012), Street (1984), Souza (2021), and Freire (2001), among others, have significantly contributed to a more critical and comprehensive understanding of Portuguese language teaching.

**Keywords:** Literacies; Multiliteracies; Teaching; Language.

**Submetido em 07 de maio de 2024.**

**Aprovado em 20 de dezembro de 2024.**

## **Introdução**

O ensino da Língua Portuguesa assume um papel de extrema importância quando encarado a partir de uma perspectiva crítica. Esta abordagem vai além do mero aprendizado gramatical e da literatura, estendendo-se para uma compreensão mais profunda do papel da linguagem na sociedade e na formação de indivíduos críticos e participativos. O domínio da língua é essencial para a comunicação eficaz em todos os aspectos da vida. Uma sólida compreensão vocabular e habilidades de expressão oral e escrita não só facilita a interação cotidiana, mas também é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional.

A comunicação desempenha um papel essencial na sociedade contemporânea, permeando todos os aspectos da vida humana, desde as interações cotidianas até o desenvolvimento econômico, social e cultural. “No mundo moderno a palavra comunicação tornou-se lugar comum e transformou-se em força de extraordinária vitalidade na observação das relações humanas e no comportamento individual” (MARTINS; ZILBERKNOP, 2010, p.27). Em primeiro lugar, a comunicação é a base de todas as relações humanas. Através da linguagem, expressamos nossas ideias, sentimentos, necessidades e aspirações. O domínio da Língua Portuguesa permite que nos comuniquemos de forma clara, precisa e eficaz, facilitando a compreensão mútua e fortalecendo os laços sociais.

Além disso, a habilidade de se comunicar é fundamental para o sucesso em diversas áreas da vida. No âmbito educacional, o domínio da língua é essencial para o aprendizado e aquisição de conhecimento em todas as disciplinas. No mercado de trabalho, a capacidade de se expressar bem oralmente e por escrito é valorizada em praticamente todas as profissões, desde a comunicação e o direito até a engenharia e a medicina.

Na esfera pública e política, a comunicação eficaz em português é essencial para o debate democrático e a participação cívica. Através da escrita e da fala, os cidadãos

podem expressar suas opiniões, debater ideias e exercer seus direitos de forma informada e responsável.

Além disso, o domínio da Língua Portuguesa é uma ferramenta poderosa para preservar e promover a cultura e identidade de uma nação. Através da literatura, poesia, música e outras formas de expressão artística, a língua é um veículo para transmitir tradições, valores e histórias, enriquecendo o patrimônio cultural de uma sociedade. Permitir aos alunos analisar e questionar os usos e abusos da linguagem, proporcionando também a capacidade de identificar e desafiar discursos dominantes, estereótipos e formas de discriminação presentes na comunicação verbal e escrita.

Ao estimular o pensamento crítico, o ensino de Língua Portuguesa capacita os alunos a avaliar criticamente informações, reconhecer vieses e manipulações discursivas, e desenvolver sua própria voz e perspectiva. Isso é essencial em um mundo onde a habilidade de discernir entre informações confiáveis e enganosas é fundamental para a tomada de decisões informadas e para a participação efetiva na esfera pública. Essa abordagem crítica da língua promove a valorização da diversidade linguística e cultural. Reconhecer e respeitar as diferentes variedades do português, assim como outras línguas e culturas, contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

O ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva crítica não só fortalece as habilidades linguísticas dos alunos, mas também os capacita a serem cidadãos críticos, conscientes e éticos em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Por isso muitos estudos defendem pelo desenvolvimento dos letramentos, Kleiman (1995, 2007), Rojo (2012), Street (1984), Souza (2021), Soares (2004, 2009, 2010, 2017), e Freire (2001).

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p. 102).

Nesse sentido, Freire (2000), sugere que uma educação verdadeiramente democrática deve capacitar os alunos a pensarem criticamente sobre o mundo ao seu redor, a questionarem as estruturas de poder e a agirem de forma consciente e responsável para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, ele nos lembra que a

educação não deve ser apenas sobre o que sabemos, mas também sobre como usamos esse conhecimento para transformar o mundo para melhor.

Nessa conjuntura, o ensino de Língua Portuguesa orientado pelos letramentos nos leva a refletir sobre o ensino da língua materna na contemporaneidade, implica observarmos, entre outros aspectos, em que medida os novos letramentos aproximam todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na aquisição efetiva do conjunto de valores sociais e culturais a partir de suas visões de mundo. Pensando na importância do ensino de Língua Portuguesa nas escolas a partir do ponto de vista dos letramentos e multiletramentos isto é, não focalizando apenas a decodificação do sistema linguístico em seus aspectos estritamente formais, mas sim compreendendo a língua em sua expressão discursiva e textual, com o processo de interação interpessoal como ponto de convergência, este texto busca explorar as ideias relacionadas aos conceitos de letramentos, multiletramentos e ensino da língua por meio dos diversos tipos de gêneros textuais.

## **1. Letramentos e multiletramentos: conceitos e orientações**

Inicialmente, é importante ressaltar que o termo letramento, em sua origem, está associado à ideia de alfabetização como competência básica para ler e escrever, independentemente do contexto social em que essa habilidade é aplicada. No entanto, observou-se que, mesmo após serem alfabetizadas, muitas pessoas pareciam não conseguir integrar de forma eficaz e socialmente significativa tanto a leitura quanto a escrita, conforme discorre Soares (2010, p. 45) ao mencionar que muitas pessoas, mesmo após adquirirem a habilidade de leitura e escrita, “não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita [...]”.

O conceito de letramento surge, assim, para retratar um contexto histórico e social no qual as habilidades de leitura e escrita não são mais suficientes, por si só, para garantir a participação das pessoas em diversas atividades sociais, contrastando com a concepção tradicional de alfabetização. Diante dessa nova realidade, Soares (2010, p. 20) aponta que

Só recentemente esse oposto tornou-se necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura

e de escrita que a sociedade faz continuamente - daí o recente surgimento do termo **letramento** [...] (grifo da autora).

Segundo a autora, o termo "letramento" surge como uma resposta às mudanças no contexto histórico e social. Anteriormente, acreditava-se que a simples capacidade de ler e escrever garantiria a participação das pessoas na sociedade. No entanto, percebeu-se que apenas ser alfabetizado não é mais suficiente para essa inserção social plena. O conceito de letramento, portanto, vai além da mera habilidade de decifrar letras e palavras, abrangendo também o entendimento e a aplicação prática da leitura e escrita em diversos contextos sociais. Nesse novo paradigma, proposto por Soares, ser "letrado" implica em dominar não apenas as habilidades básicas de alfabetização, mas também em compreender e utilizar a linguagem de forma eficaz e significativa em diferentes esferas da vida.

Para que os estudantes possam interagir efetivamente na sociedade, é essencial que não apenas compreendam como codificar e decodificar a linguagem, mas também saibam empregá-la de maneira adequada em uma variedade de contextos sociais. Conforme Magda Soares (2009, p. 72) “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. De acordo com Magda Soares (2004), o termo letramento emergiu nos anos 80 como uma expansão do conceito de alfabetização, o que frequentemente leva à confusão entre os dois processos. Entretanto, o letramento transcende significativamente a alfabetização, não está limitar a somente ensinar a ler e a escrever, mas também “saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2009, p. 20).

Esse procedimento implica em pensamento crítico. Brian Street (2014) argumenta que é responsabilidade dos educadores compreenderem o letramento como uma atividade social, visando expandir as habilidades de comunicação dos alunos. Diversos autores discutem as práticas de letramento em variados contextos e perspectivas. Paulo Freire, reconhecido como um visionário que percebia a urgência de mudança na educação do Brasil, destacava a importância de uma abordagem distinta no processo de alfabetização.

Ele defendia que essa etapa não deveria se limitar apenas ao domínio mecânico do código escrito, com a simples decodificação de letras e palavras desvinculada da vida real, mas sim “a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...). A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra” (FREIRE, 1985, p. 14). Com essa perspectiva, mesmo sem mencionar explicitamente o conceito de letramento, o autor já sugeriu que a alfabetização não poderia ser abordada de forma tão superficial.

Por outro lado, Kleiman (1995) aponta que o termo letramento começou a ser adotado e definido pelos acadêmicos na tentativa de “separar os estudos sobre o ‘impacto social da ‘escrita’ dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.” (1995, p. 16). Kleiman (1995, p.18), argumenta que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Embora o letramento focado na linguagem verbal seja importante, há uma demanda crescente por abordagens inovadoras de letramento<sup>1</sup>. O Grupo de Nova Londres<sup>2</sup>, baseava-se em um conjunto de pesquisadores, introduziu o conceito de multiletramentos para descrever essa nova perspectiva. Isso traz argumentos que incentivam uma reflexão sobre os diferentes tipos de letramentos e como eles influenciam a participação social em diversas esferas da vida pública, econômica e comunitária.

Os pesquisadores publicaram, em 1996, “[...] um manifesto intitulado A Pedagogy of Multiliteracies - Designing<sup>3</sup> Social Futures (Uma Pedagogia dos Multiletramentos - desenhando futuros sociais) (ROJO, 2012, p. 12), resultante de um colóquio realizado em Nova Londres, Estados Unidos. O manifesto ressaltava a importância de a escola se adaptar aos novos tipos de letramento que estão surgindo na sociedade, além de considerar as diversas diferenças culturais presentes nas salas de aula. Isso é

---

<sup>1</sup> As reuniões começaram em 1994 para conversar sobre o que estava acontecendo no mundo das comunicações e no ensino, haja vista as transformações por que estava passando a humanidade (COPE; KALANTZIS, 2009).

<sup>2</sup> O Grupo é composto por Courtney Cazden, Bill Cope, Charles William Eliot, Jim Gee, Norman Fairclough, Mary Kalantzis, Allan Luke, Carmen Luke, Martin Nakata e Sara Michaels (COPE; KALANTZIS, 2009).

<sup>3</sup> A palavra ‘design’ descreve os padrões significados e ação que constituem representação, comunicação e interpretação (COPE; KALANTZIS, 2009).

especialmente relevante devido à ampla gama de canais de comunicação e à diversidade linguística e cultural que caracteriza nosso mundo atual. Portanto, o conceito de multiletramentos enfatiza dois aspectos principais: a variedade de formas como os textos são construídos e a diversidade cultural que influencia essas práticas de comunicação. (ROJO, 2012).

Assim, emergiu o conceito de multiletramentos, que ganhou popularidade entre os pesquisadores da área de Educação em várias nações, incluindo o Brasil. Até os dias atuais, o país continua debatendo suas concepções e potenciais. Os multiletramentos abrem oportunidades para uma abordagem diversificada e inovadora do ensino, permitindo que os professores adotem novas estratégias para facilitar o uso de diferentes recursos de comunicação e interação pelos alunos. Isso, acima de tudo, promove uma compreensão crítica do mundo ao seu redor.

## **2. Letramento Crítico e a língua materna**

Na atualidade, é evidente que os alunos do século XXI estão acostumados a se comunicar através das redes sociais digitais, navegando regularmente por diferentes ambientes e encontrando uma variedade de textos e discursos compostos por diversas linguagens. Isso permite que eles construam suas identidades sociais ao participarem desses processos de comunicação. Dado que os alunos se envolvem com várias formas de mídia, especialmente as mídias sociais digitais, é relevante que a educação ofereça mais do que um ensino baseado somente no domínio da leitura e escrita.

Diante dessa perspectiva atual, Rojo e Moura (2012) incentivam os educadores a abraçarem o desafio de criar experiências e métodos de ensino inovadores na sala de aula, especialmente no contexto do ensino de língua portuguesa, com o objetivo de promover o letramento crítico. O Brasil necessita de professores que sejam críticos, corajosos, criativos e motivados o suficiente para enfrentar o desafio de repensar suas práticas pedagógicas.

Essa noção de criticidade está vinculada à pedagogia crítica, que capacita os estudantes a reconhecerem e analisarem as práticas da sociedade de forma mais crítica e reflexiva. Paulo Freire (1996), foi um dos pioneiros da pedagogia crítica no Brasil. Essa abordagem educacional busca criar condições para a emancipação dos indivíduos, visando alcançar uma educação libertadora (FREIRE,1986). Isso requer uma ação consciente para transformar a realidade em que vivem.

Podemos indagar, considerando essas reflexões, de que maneira a educação formal em leitura e escrita pode ocorrer de acordo com uma abordagem crítica, como proposta por Freire? De que forma essa educação pode promover um ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa no qual os indivíduos não só compreendam o sistema de escrita, mas também o utilizem de acordo com suas funções sociais, reconhecendo as dinâmicas de poder que estão presentes e agindo para promover mudanças na sociedade?

Street (2014), ao ponderar sobre a assimilação de habilidades de letramento na instituição escolar, sustenta uma abordagem crítica em relação ao ensino de leitura e escrita, em sintonia com a visão de Freire, que questiona a abordagem mecânica da alfabetização, fundamentada em um modelo educacional bancário, definida por Paulo Freire (2017), como: “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 2017, p. 80). O autor enfatiza que:

Todo letramento é aprendido num contexto específico e as modalidades de aprendizagem, as relações sociais dos estudantes com o professor são modalidades de socialização e aculturação. O aluno está aprendendo modelos culturais de identidade e personalidade, não apenas a decodificar a escrita e escrever com determinada caligrafia. Se, esse é o caso, então, deixar o processo crítico para depois que eles tiverem aprendido vários dos gêneros letrados usados na sociedade é descartar, talvez para sempre, a socialização de uma perspectiva crítica. (STREET, 2014, p. 54).

Entendemos que a abordagem trazida pelo autor explora a ideia de que o aprendizado do letramento não ocorre isoladamente, mas é profundamente influenciado pelo contexto em que acontece, incluindo as relações sociais entre os estudantes e os professores. Além disso, ressalta que o processo de aprendizagem não se limita apenas à decodificação da escrita e à prática da caligrafia, mas também envolve a assimilação de modelos culturais de identidade e personalidade.

O método educacional tradicional voltado para a educação bancária reitera padrões de subjugação e desumanização, nos quais indivíduos são reduzidos a “reduzidos a meras coisas” (p. 90); por outra forma, essa abordagem enxerga homens e mulheres como meros observadores do mundo, cuja função é submeter suas consciências às autoridades detentoras do conhecimento. Dessa forma, o método educacional tradicional bancário não reconhece a educação como um processo de descoberta contínua, negligencia a visão de homens e mulheres como agentes históricos e serve aos interesses dos opressores, relegando os oprimidos a uma posição de subserviência em relação aos outros. Nesse sentido, Freire (2017), destaca que:

...] Mas, se para a concepção “bancária” a consciência é, em sua relação com o mundo, esta “peça” passivamente escancarada a ele, à espera de que entre nela, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. Seu trabalho será, também, o de imitar o mundo. O de ordenar o que já se faz espontaneamente. O de “encher” os educandos de conteúdos. É o de fazer depósitos de “comunicados” – falso saber – que ele considera como verdadeiro saber. (FREIRE, 2017b, p. 88).

Entretanto, é neste ponto, ao reconhecer plenamente esses desafios, que se torna fundamental revisar as abordagens educacionais e priorizar o desenvolvimento do letramento crítico entre os alunos. Ao promover essa prática, os indivíduos passam a perceber a leitura e a escrita como atividades sociais integradas ao seu cotidiano, o que demanda uma postura constante de observação e análise crítica. Assim, a Pedagogia Crítica representa uma abordagem educacional que visa à liberdade e à emancipação, fundamentada em pesquisas realizadas por Freire. Nessa perspectiva, o aprendiz/leitor, ao adotar uma postura radical, torna-se:

comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em “círculos de segurança”, nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la (FREIRE, 2014, p.37).

Conforme Kleiman (1995, p. 13), é através da interação entre os conhecimentos adquiridos sobre o mundo, linguagem e textos que o leitor pode elaborar significados a partir dos textos, uma perspectiva que se assemelha à concepção Freiriana. Em concordância, Rojo (2009, p.112) argumenta que é por meio do letramento crítico que os alunos adquirem habilidades para analisar diferentes textos e discursos, compreendendo seus efeitos de sentido, valores e intenções. Essa abordagem os leva a considerar não apenas o texto em si, mas também os discursos, ideologias e significados que ele carrega.

Assim, ao desenvolver o letramento crítico, os estudantes são incentivados à reflexão e ganham a capacidade de questionar os discursos como verdades absolutas.

Dessa forma, Jordão (2016, p. 46) defende que “no letramento crítico, ser crítico significa buscar constantemente entender as suas e construir outras formas de ver, de fazer, de ser e de estar no mundo; significa viver em movimento e perceber-se como agente na construção dos sentidos (...).” Por meio do desenvolvimento de um letramento crítico, o indivíduo se torna apto a questionar os diferentes discursos, investigando quem os emitiu, quando e por qual motivo, além de reconhecer que os textos são moldados por ideologias, crenças e contextos históricos.

O enfoque do letramento crítico na educação em língua portuguesa capacita os alunos a se tornarem agentes ativos na produção de significado, permitindo-lhes não apenas interpretar textos, mas também questionar, refletir e, assim, transformar tanto a si mesmos quanto a sociedade em que vivem. Isso ocorre porque ele passa a ter um entendimento que “tanto autor quanto leitor são produtores de textos e produtores/construtores de significação através da linguagem.”, Souza (2011, p. 6).

Um dos pioneiros do conceito de letramento crítico foi Paulo Freire (1989), cujos textos sempre advogaram por abordagens de alfabetização que priorizassem a equidade social, a liberdade e a igualdade nas interações, além de encorajar os educadores a enxergarem os alunos como seres sociais, com uma riqueza cultural que deve ser levada em conta em um diálogo educacional. Através da prática da problematização, que envolve o questionamento crítico da realidade dos estudantes/leitores em relação ao conteúdo do texto. Segundo o autor, “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989, p. 13).

Assim, o letramento crítico capacita o estudante não apenas a aprimorar suas habilidades linguísticas em aulas de língua materna, mas também promove a construção de cidadãos críticos e conscientes por meio da interação, do diálogo com colegas e da análise crítica de conceitos e preconceitos muitas vezes enraizados na sociedade e na própria estrutura familiar. (SOUZA, 2014).

A prática docente desempenha um papel fundamental no fazer pedagógico das aulas de língua portuguesa, especialmente quando fundamentada no letramento crítico.

Essa abordagem pedagógica vai além do ensino convencional de gramática e redação, buscando promover uma educação que não apenas desenvolva habilidades linguísticas, mas também forme cidadãos críticos e conscientes.

Um dos pilares do letramento crítico é a capacidade de questionar e analisar criticamente a realidade. Nesse contexto, o papel do professor é essencial. Ele não apenas transmite conhecimento linguístico, mas também estimula os alunos a refletirem sobre os textos que leem, sobre as estruturas de poder presentes na linguagem e na sociedade, e sobre como podem se posicionar de forma crítica diante dessas questões.

Por fim, o letramento crítico nas aulas de língua portuguesa também estimula a ação social. Os alunos são incentivados a utilizar a linguagem de forma consciente e crítica em diferentes contextos, seja na escrita de textos argumentativos sobre questões sociais, na análise de discursos midiáticos ou na participação em projetos de intervenção na comunidade. Essa abordagem é essencial para formar indivíduos capazes de compreender, questionar e transformar a realidade em que vivem, utilizando a linguagem como ferramenta de empoderamento e de construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A essência do letramento crítico reside na prática do diálogo (FREIRE, 1987), na busca pela compreensão e nos constantes questionamentos. Essa abordagem não visa apenas criticar no sentido de estabelecer quem está certo ou errado, mas sim questionar para entender que cada pessoa possui uma história de vida única que influencia suas visões e ações. O objetivo do Letramento Crítico é, portanto, promover a compreensão das diversas perspectivas, visando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valoriza e celebra a diversidade humana em todos os seus aspectos: físicos, sociais, históricos e culturais.

A partir de nossas práticas educativas, enquanto docentes, devemos conduzir reflexões sobre a importância de a educação incorporar conhecimentos oriundos da realidade dos alunos, visando facilitar um processo de aprendizagem direcionado "para a tomada de decisões, a responsabilidade social e política" (FREIRE, 1999, p. 88). O ensino de língua portuguesa, o qual é o foco desse texto, deve oferecer oportunidades para que as pessoas compreendam o contexto em que vivem e identifiquem os desafios que

enfrentam, incentivando discussões que possam levar a transformações profundas na estrutura da sociedade.

### **Considerações Finais**

Ao longo deste texto, exploramos como o letramento crítico se fundamenta no diálogo, na reflexão e no questionamento, estimulando os alunos a compreenderem o mundo ao seu redor de maneira crítica e reflexiva. Essa abordagem reconhece a diversidade cultural e linguística dos estudantes, valorizando suas experiências e perspectivas individuais. O letramento crítico representa uma abordagem transformadora no ensino de língua portuguesa, que vai muito além da simples aquisição de habilidades linguísticas. Ao adotar essa perspectiva, os educadores se comprometem com uma prática pedagógica que visa não apenas formar bons leitores e escritores, mas também cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, destacamos a importância do papel do professor como mediador nesse processo educacional. O educador que adota essa abordagem não apenas transmite conhecimentos, mas também estimula o pensamento crítico, promove o debate e incentiva a participação ativa dos alunos em sua própria aprendizagem. Por meio de uma metodologia crítica, os estudantes são capacitados a analisar e questionar os discursos e práticas sociais, desenvolvendo habilidades essenciais para uma participação ativa e responsável na sociedade. Eles aprendem a reconhecer e a enfrentar formas de opressão e injustiça, buscando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Portanto, concluímos que o letramento crítico no ensino de língua portuguesa é uma ferramenta poderosa para formar não apenas bons comunicadores, mas também cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. É uma abordagem que valoriza a diversidade, promove a reflexão e estimula a ação transformadora, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com autonomia e responsabilidade.

### **Referências:**

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. *Pedagogies: An International Journal*, Informa UK Limited, v. 4, n. 3, p. 164-195, ago.

2009. DOI: 10.1080/15544800903076044. Disponível em:<<https://doi.org/10.1080/15544800903076044>>.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001b.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017b.

JORDÃO, Clarissa. Menezes. As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital. Trabalhos em Linguística Aplicada, UNICAMP, Campinas, v. 46, n. 1, Jan./Jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/KR5KvJghbXM3HJf3RgJ8mhB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15/nov/2021.

KLEIMAN, Ângela Bustos. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: Revista Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 23 de abr. 2024.

KLEIMAN Ângela. B.; ASSIS, J. A. (Org.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

OLIVEIRA, Maria. do Socorro. Letramentos e políticas públicas: a família na escola. In: KLEIMAN Ângela. Bastos.; ASSIS, J. A. (Org.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

PINTO, Candida. Martins. Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre Letramento Digital na formação de professores de línguas do RS. 2015. (Tese de Doutorado em Letras) – UCPel: Rio Grande do Sul, 2015.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. (Orgs). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. Formação de Professores de Línguas –Ampliando Perspectivas. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2011. p. 1-7.

STREET, Brian. (2014). Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação (Tradução Marcos Bagno). Parábola Editorial.